

LAS TRANSFORMACIONES Y LA (RE) ESTRUCTURACIÓN DEL CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA, EN BRASIL, APUÉS 2010

Carlos Henrique Costa da Silva¹

Iury Eduardo Lobato Barbosa²

La investigación ha sido financiada: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

RESUMEN

La investigación científica se propone a problematizar el papel del turismo en la reorganización del espacio en São Luiz do Paraitinga, utilizando como objeto de estudio su Carnaval de Marchinhas. La justificación es debida la preocupación causada por la sensación de pérdida del atractivo turístico que el patrimonio cultural inmaterial local representa para la ciudad después de la inundación del Rio Paraitinga en 2010. El objetivo principal es comprender los principales impactos y transformaciones generados por este fenómeno hidrológico y climático en la celebración y organización del Carnaval luizense, llevando en consideración su reestructuración, a través de un estudio de caso exploratorio. Los resultados verificados apuntan que la patrimonialización de los elementos materiales que forman la identidad colectiva local, juntamente con los componentes inmateriales, fue un de los principales factores que permitirán el desarrollo de la actividad turística en el municipio. Todavía, el desarrollo turístico en la ciudad corroboró para que el patrimonio cultural pasase por un fuerte proceso de transformaciones y descaracterización. Así, se puede generar la reflexión sobre la real eficacia de los procesos de protección y registro, una vez que la exploración de estos bienes está dominado por el mercado turístico en el actual sistema capitalista. En este contexto, se percibe la necesidad de la planificación estratégica de interpretación del patrimonio y educación patrimonial para la comunidad local y los visitantes para preservar los remanentes históricos del municipio.

Palabras Clave: Carnaval. Patrimonio Cultural. Turismo Histórico Cultural. São Luiz do Paraitinga. Fiestas populares.

¹ Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, P O box 18052-780, Brasil, Tel: 55 15 3229 6000, E-mail: ricougo79@gmail.com.

² Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos. E-mail: iuryelbarbosa@gmail.com.

THE TRANSFORMATIONS AND THE (RE)STRUCTURING OF SÃO LUIZ DO PARAITINGA'S CARNIVAL, IN BRAZIL, AFTER 2010

ABSTRACT

The scientific investigation proposes to discuss the paper of tourism in the reorganization of the space in São Luiz do Paraitinga, using as object of study its Carnaval de Marchinhas. The justification is the concern cause by the sensation of lost of touristic attractiveness that immaterial cultural heritage represents to the city after the flood of Paraitinga River, in 2010. The main objective is to understand the biggest impacts and transformations generate through this hydrologic and climatic phenomenon in the celebration and organization of São Luiz's Carnaval, considering its restructuring, in an exploratory case study. The checked results show that the patrimonial sing of the material elements that build the collective local identity, with the immaterial components, was one of the main factors that allowed the development of touristic activity in the city. However, this development has helped the strong process of transformation and disfigurement of the cultural heritage. Thus, it could be possible to generate the reflection about the real effectiveness of the protection processes, once that the exploration of this goods is dominated for the touristic Market in the current capitalist system. In this context, it is possible to notice the need of the strategic planes about the interpretation and education of the heritage for the local community and visitors in order to preserve the historical remainders of the city.

Key words: Carnaval. Cultural Heritage. Historical Cultural Tourism. São Luiz do Paraitinga. Popular festivities.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo Cultural é um segmento do mercado turístico que apresenta museus, eventos culturais, folclore, festivais e festividades, arquitetura e outros elementos, os quais compõem a identidade cultural de um grupo, como principais atrativos turísticos que motivam visitas (DIAS, 2006). Entretanto, a má gestão do uso deste conjunto de elementos, a partir da exploração econômica sem planejamento, pode levar a graves problemas para a manutenção destes componentes, uma vez que tais elementos podem sofrer com os processos de descaracterização e perda de autenticidade. Os patrimônios materiais e imateriais correm riscos devido à exploração econômica através do turismo, já que a atividade turística, a partir do contato entre visitantes e visitados, pode levar à alteração de hábitos, costumes e rituais, existindo uma maior fragilidade na segunda categoria, já que não é possível 'ser congelado no tempo, como uma amostra viva do passado' (DIAS, 2006, p.49).

Neste contexto, Velozo (2007) alerta sobre os riscos de um patrimônio cultural tornar-se um fetiche ao considerá-lo apenas por seu produto objetivado. Desta forma, tende-se a espetacularizar estes elementos. Para que isso seja evitado é necessário não se esquecer da importância de tais manifestações culturais para aqueles que as produzem. Também é relevante considerar que com a atual sociedade de consumo, na qual são criados diversos simulacros e espetáculos, deve-se repensar na criação destes fetichismos para não os transformar em objetos de consumo (VELOZO, 2007). Entretanto, a transformação do patrimônio cultural em recurso a ser explorado economicamente pelo turismo levou ao incentivo por parte do Estado a valorizar os processos de tombamento e registro, o que gera a banalização do próprio patrimônio (PRADO SANTOS, 2006).

Conforme alerta Choay (2006), a indústria patrimonial, a qual promove a valorização da conservação destes patrimônios, representando um empreendimento considerável, tende a representá-los como um espetáculo. Esta ação gera, de modo direto ou indireto, uma nova parcela dos orçamentos e das rendas das localidades que exploram estes bens. Desta forma, observa-se que a refuncionalização do patrimônio cultural através da atividade turística pode acarretar efeitos positivos e negativos nas destinações, o que evidencia a pertinência do estabelecimento de ações e planejamento para que seja possível melhorar a gestão e a utilização destas estruturas, além de sua preservação física e na memória coletiva das comunidades.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo identificar e compreender as transformações e os impactos gerados pela enchente do Rio Paraitinga, no ano de 2010, na organização e na celebração do Carnaval luizense, considerando que esta tragédia ambiental influenciou na reestruturação da folia, ao explorar os principais efeitos relacionados ao patrimônio cultural, principalmente ligado à descaracterização desta festa popular.

Primeiramente foi realizada uma análise sobre a importância do Carnaval na construção da identidade do brasileiro. Após essa etapa, concentrou-se nos estudos sobre o desenvolvimento do Carnaval de Marchinhas em São Luiz do Paraitinga. Já na fase final foi analisada a gestão deste patrimônio e as transformações sofridas após uma enchente que destruiu grande parte do patrimônio material do município.

2. O CARNAVAL BRASILEIRO

O carnaval, uma das principais celebrações brasileiras, é, segundo DaMatta (1997), marcado pelo mecanismo da inversão do poder, no qual são permitidas conversões entre elementos, isto é, ocorrem comutações que permitem um maior contato entre diferentes classes sociais, uma vez que o aspecto interlocutor entre estas classes não está relacionado às questões econômico-financeiras, mas à capacidade de “brincar o carnaval”. Desta forma, os papéis sociais desempenhados pelos cidadãos são minimizados, tornando estes indivíduos, simplesmente, brasileiros.

Conforme DaMatta (1997), o carnaval pode ser considerado um ritual nacional ao analisá-lo como um evento que altera o cotidiano por parar ou mudar as atividades do cotidiano coletivo, além de possibilitar a dramatização dos valores compartilhados pela sociedade. Ademais, durante o período carnavalesco é observada uma combinação de elementos considerados antagônicos nas representações de fantasias e costumes, fortalecendo o caráter ritual desta celebração.

De acordo com DaMatta (1997), o carnaval apresenta um espaço especial e múltiplo, ao observar outros usos dos espaços urbanos, tendo o centro e a rua como locais onde as manifestações são expressadas, ao permitir um diálogo gestual entre distintos segmentos sociais. Nota-se que existe um deslocamento festivo para estes recintos, fazendo com que os espaços públicos sejam penetrados e reconquistados pela sociedade, não havendo exclusão de classes sociais. Por permitir o acesso e participação de todos, sem distinção socioeconômica, o carnaval se caracteriza por ser um “rito sem dono”, na qual o indivíduo apresenta autonomia para comemorar conforme deseja, não existindo regras sobre como deve ser o comportamento em seu festejo.

Desta forma, vê-se que o carnaval no Brasil é comemorado de diversas maneiras por todo o território nacional, existindo uma diversidade e heterogeneidade em sua celebração por todo o território nacional. Por todo o país são observadas diversas formas de se celebrar esta festividade. Distintos ritmos musicais, indumentárias e folguedos são encontrados nas comemorações carnavalescas, existindo uma pluralidade por todo o país. Desta forma, a peculiaridade de cada carnaval o torna um elemento de diferenciação e pode transformá-lo em um atrativo turístico, o qual surge como um fator para dinamizar o fluxo turístico em uma determinada localidade, além de mostrar e, até mesmo, reconstruir a identidade local para turistas e visitantes (DIAS, 2006). Dentro da Região Sudeste, destacam-se os desfiles de Escolas de Samba, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Entretanto, há outros formatos de comemoração desta festa, como o ‘carnaval de rua’, o qual é representado pelos blocos carnavalescos.

Observa-se que o Carnaval se apresenta como um elemento estruturante da identidade cultural brasileira, sendo esta festa popular identificada como uma das marcas do povo brasileiro. O carnaval é tão marcante na construção da imagem coletiva do Brasil, que na maior parte das vezes, vinculam-se características da celebração desta festa, como qualidades nacionais - povo alegre, descontraído e festivo (DELGADO, 2012).

3. O CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Localizado no Alto Vale do Paraíba Paulista, o município de São Luiz do Paraitinga apresentou grande importância econômica nos tempos áureos da cafeeira nesta região, entre meados do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. Neste período, o município alcançou nível de desenvolvimento econômico e social bem superior ao de outras regiões do país, produto dos logros mercantis da monocultura comercial cafeeira que predominou nesta porção do Estado de São Paulo (PETRONI, 1959). A partir dos efeitos da crise capitalista de 1929 no Brasil e das transformações na base produtiva do país, o município adentrou em um longo período de decadência econômica. Ou seja, com a substituição da produção cafeeira como principal fonte de produção de riquezas do país e a diversificação da economia nacional, São Luiz do Paraitinga não conseguiu se inserir nas novas dinâmicas territoriais e econômicas que passaram a se estruturar no país.

Materialmente, os produtos deste período podem ser visualizados através dos remanescentes de grandes edifícios residenciais na forma de casarões, sobrados e suntuosas fazendas. Esta característica apresenta-se hoje como um dos principais conteúdos para a organização do turismo na cidade, juntamente com suas festividades populares como a Festa do Divino Espírito Santo e o Carnaval de marchinhas³.

O Carnaval de São Luiz do Paraitinga é conhecido e reconhecido regionalmente, mas também nacionalmente, por suas marchinhas compostas por músicos locais e pelos grandes bonecos, que representam seus respectivos blocos. Tal estruturação de seu carnaval acontece desta forma desde 1981, após um intervalo de 58 anos sem ser organizado: de 1922 a 1947 e 1948 a 1981, devido uma proibição religiosa (MORAES, 2010). De acordo com Luchiari e Santos (2007), “o patrimônio cultural é o grande diferencial do município, tratando-se de um atrativo turístico local muito importante (...) visto como um dos trunfos no momento de atrair turistas, principalmente durante o Carnaval e a Festa do Divino Espírito Santo”. A descaracterização de tal elemento pode resultar na destruição do maior recurso de atratividade turística do município.

O Carnaval de São Luiz do Paraitinga cresceu durante a década de 1990, porém passou a receber maior destaque em âmbito estadual após 1999, quando uma importante entidade cultural brasileira organizou apresentações dos blocos carnavalescos e das bandas do município na cidade de São Paulo (CAMPOS, 2015).

O município apresentou uma intensificação do processo de espetacularização do patrimônio cultural e um elevado crescimento no movimento de turistas e visitantes durante o carnaval a partir de 2002, tendo que alterar algumas condições estruturais ao longo do período de folia para melhor atender ao crescente volume de visitantes recebidos com o passar dos anos. Desta forma, a festa passou a receber um tratamento mais institucionalizado, com uma maior intervenção da administração municipal, o que por consequência colaborou para a aceleração do processo de descaracterização da folia, como a criação de uma agenda sistematizada e o uso de um caminhão semelhante a um trio elétrico utilizado no carnaval baiano, tornando o Carnaval de Marchinhas menos espontâneo (PRADO SANTOS, 2014).

³ Ritmo musical popular no Carnaval brasileiro

Em 2009, conforme aponta Leite (2014), o elevado número de turistas e visitantes gerou graves problemas durante o carnaval, como falta de água e energia elétrica nas residências, excesso de pontos de comércio provisórios, existência de comércios irregulares, dificuldades no tráfego de veículos, falta de local para estacionamento, carências quanto a fiscalização e policiamento, pressão sobre os serviços de saúde e acúmulo de lixo e pressão sobre serviços normais de limpeza pública.

Em janeiro de 2010, uma enchente do Rio Paraitinga assolou o município de São Luiz do Paraitinga, danificando parte de seu patrimônio arquitetônico e gerando inúmeros problemas de ordem social, econômico, ambiental e infraestrutural (LEITE, 2014). O Centro Histórico de São Luiz do Paraitinga sofreu fortes danos em decorrência desta inundação. Conforme afirma Prado Santos (2014), as perdas decorrentes deste evento hidrogeográfico não ficaram restritas aos imóveis localizados no Centro Histórico. Diversos registros iconográficos foram perdidos, como fotos, vídeos, composições musicais, obras de artes e documentos históricos. Um símbolo desta perda dá-se pela destruição da Biblioteca Municipal, a qual foi totalmente devastada. Como resultado destes danos, observa-se uma perda da memória do município, uma vez que estas estavam diretamente relacionadas com as materialidades e imaterialidades de São Luiz do Paraitinga.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas fontes primárias como artigos publicados, teses e dissertações sobre o tema desta pesquisa, livros e outros trabalhos acadêmicos, além de entrevistas semiestruturadas com os principais atores e sujeitos das transformações do Carnaval, como gestores municipais de cultura e turismo e representantes dos blocos carnavalescos luizenses. Também foi utilizado um levantamento documental para investigar o fluxo turístico anterior e após o acontecimento supracitado para que fosse possível apresentar um breve resgate histórico dessa festa popular para melhor compreender sua realidade e os fenômenos decorrentes deste evento, como a migração de blocos e a profissionalização da organização desta festa popular.

Foram analisados documentos dos principais agentes desta festa popular, como os organizadores dos blocos carnavalescos e os gestores municipais de Turismo. A coleta desses dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas com esses atores e análise de documentos pessoais que foram gentilmente cedidos para esta pesquisa.

Durante a Pesquisa de Campo foram realizadas atividades de imersão na realidade encontrada em São Luiz do Paraitinga durante a preparação e na celebração do Carnaval de Marchinhas do município. Desta forma, foram feitas visitas de campo em todos os eventos do 31º Festival de Marchinhas e no Carnaval do ano de 2016. Foram registradas imagens e entrevistas com os principais agentes responsáveis pela organização e gestão desta festividade.

Desta forma, foi possível verificar se os dados encontrados nas etapas anteriores correspondiam aos aspectos observados *in loco*. Buscou-se uma aproximação com a comunidade local para que fosse possível analisar os resultados verificados considerando as contribuições destes atores, através da utilização do método da observação participante. É importante enfatizar que almejou-se respeitar as limitações encontradas na localidade e analisar os dados obtidos de forma racional e coerente.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para auxiliar na reconstrução do município foi criado o CERESTA, o Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, a partir de uma parceria entre a administração local conjuntamente com os governos estadual e federal. O objetivo do CERESTA era de centralizar os trabalhos em um mesmo local e aperfeiçoar os trabalhos de todos os profissionais e órgãos que estavam trabalhando na reconstrução (SÃO LUIZ DO PARAITINGA, 2015). Também foram criados diversos grupos de pesquisas para auxiliar na reconstrução sustentável do município, como o Programa UNESP para o Desenvolvimento Sustentável de São Luiz do Paraitinga⁴ (LEITE, 2014).

Enquanto se buscava reconstruir o município, no ano de 2010 o Carnaval de Marchinhas foi cancelado. Entretanto, pequenos blocos compostos apenas por artistas e pela própria comunidade luizense decidiram comemorar o carnaval conforme foi feito no começo da década de 1980. Para o músico Negão dos Santos⁵, aquele foi um dos melhores carnavais já celebrado em São Luiz do Paraitinga, uma vez que ali se encontravam apenas pessoas que compreendiam e se interessavam pela cultura local.

Para que o Carnaval pudesse ser retomado no ano seguinte foi criada uma nova comissão formada pelos principais atores responsáveis pela organização desta festa popular, como membros de blocos carnavalescos, gestores públicos, empresários locais e docentes membros do Programa UNESP para o Desenvolvimento Sustentável de São Luiz do Paraitinga. Desta forma, foram pensadas novas estratégias para que o carnaval fosse realizado de modo que fosse possível evitar ou minimizar os problemas já enfrentados em anos anteriores, e ao mesmo tempo, não prejudicasse o processo de reestruturação e reconstrução do município. Foram pensadas medidas referentes ao fluxo de veículos no Centro Histórico e de pessoas, estacionamento de veículos, limpeza pública, policiamento e segurança, e atendimento ao público no pronto socorro municipal (LEITE, 2014).

Entre as medidas adotadas, algumas polêmicas surgiram e não agradaram alguns agentes do Carnaval. Para resolver questões relativas ao estacionamento de veículos foram criados bolsões de estacionamentos privados. O fluxo de pessoas foi resolvido com a construção da Praça de Eventos ao lado do Terminal Rodoviário Municipal, na qual foram realizadas apresentações de bandas e artistas luizenses, e mudança no trajeto realizado pelos blocos, que não mais passariam por entre as ruas do Centro Histórico. Esta medida também foi utilizada como uma estratégia de descentralização das comemorações carnavalescas, uma vez que se objetivava melhor distribuir o público que anteriormente se concentrava no Centro Histórico. O tráfego de veículos no Centro Histórico foi proibido. A limpeza pública passou a ser realizada todos os dias pela manhã, a frota de segurança foi reforçada e o sistema da fiscalização foi redobrado (LEITE, 2014).

⁴ Este programa foi coordenado pelos professores Maurício Delamaro e José Xaides Alves

⁵ Através de entrevista concedida aos autores.

A medida mais polêmica deu-se por conta da mudança dos trajetos dos blocos carnavalescos, os quais foram proibidos de desfilarem por entre as ruas do Centro Histórico. Este fato levou a insatisfação de alguns animadores de blocos carnavalescos. Em entrevista, Benito Campos demonstrou seu desapontamento ao sair do Centro Histórico por descaracterizar o próprio Carnaval luizense. O artesão afirma:

“Pra mim, o carnaval se justifica e era o Carnaval de São Luiz no Conjunto. Quando nós criamos os blocos, a minha visão era que o Juca desfilasse por entre os casarões. E o que eu quero mudar não é a forma. Para mim, se na rua não pode caminhão, então tira o caminhão e vamos desfilarmos com a banda no chão, mas no Centro Histórico”.

Mesmo sem saírem pelas ruas de São Luiz do Paraitinga, os blocos carnavalescos se apresentaram em outros municípios do Vale do Paraíba Paulista a convite de outras prefeituras municipais, conforme informou Benito Campos e Netto Campos em entrevistas. Benito Campos afirma considerar a ida dos principais blocos carnavalescos como um fato positivo decorrente da enchente de 2010, já que tornou evidente a possibilidade de se selecionar um novo público para o evento, uma vez que observa existir um perfil de participantes melhor em outros municípios vizinhos quando comparado com São Luiz do Paraitinga, ademais de permitir uma diminuição no número de turistas e visitantes do município. O Diretor de Turismo de São Luiz do Paraitinga, o Sr. Eduardo Coelho⁶, também acredita que a migração dos blocos luizenses deve ser considerado como um aspecto positivo, já que torna o Carnaval de Marchinhas do município como referência em todo Vale do Paraíba, além de possibilitar uma melhor distribuição dos foliões por toda essa porção do Estado de São Paulo.

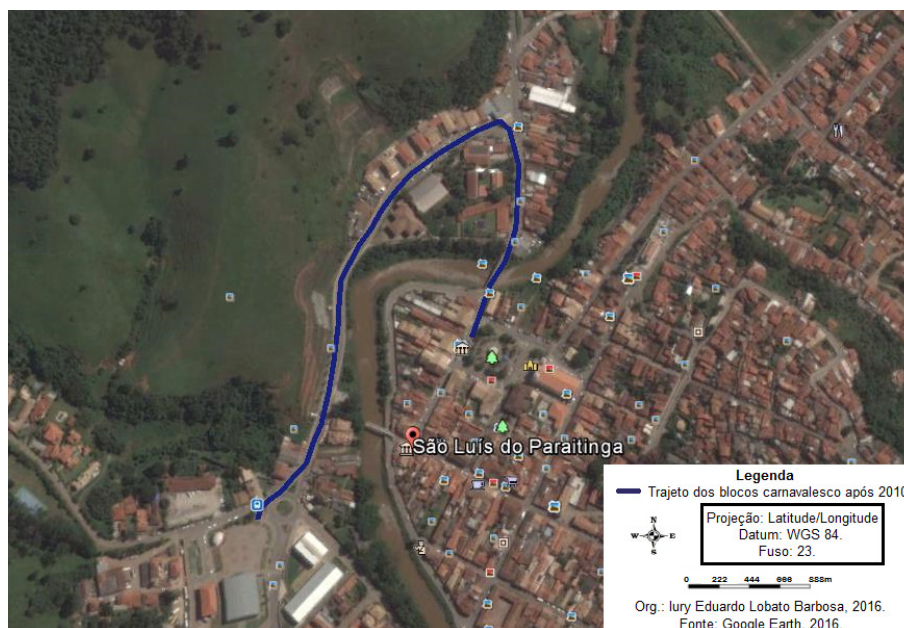
Em 2010 foi aprovado o processo de tombamento do Centro Histórico por parte do IPHAN. Em seu parecer, o Instituto analisou a situação financeira do município e reconheceu o uso do patrimônio cultural imaterial como um importante recurso econômico, fortalecendo o argumento da pertinência da criação de políticas de preservação (ALUCCI, 2010).

Em 2011, o Carnaval luizense voltou a ser celebrado. Segundo Leite (2014), diversos meios de comunicação o adjetivaram como o “Carnaval da Reconstrução”. A escolha deste título visava a transmitir a ideia da busca pela sustentabilidade cultural e a recuperação patrimonial histórica do município (SILVA; VIEIRA, 2012). Este Carnaval já apresentava a mudança do circuito carnavalesco, passando a percorrer a Avenida João Roman até o Praça de Eventos construída ao lado do terminal rodoviário do município, conforme pode-se ver através do mapa abaixo. Enquanto isso, os blocos carnavalescos luizenses continuaram e consolidaram suas apresentações em outros municípios do Estado de São Paulo. Neste contexto, Suzana Salles pondera que:

“Nesta situação, houve uma exportação do Carnaval luizense para o Vale do Paraíba. As cidades inicialmente quiseram ajudar o carnaval, mas descobriram que era um ótimo negócio, porque o Carnaval se fortalecia nas próprias cidades e trazia renda e público. Eu acho que foi muito benéfico para São Luiz do Paraitinga, essa diáspora da música, porque ela não se perde, pelo contrário, ela se multiplica”.

⁶ Através de entrevista concedida aos pesquisadores em 12 de agosto de 2015.

Mapa 1 - Trajeto realizado pelos blocos carnavalescos de São Luiz do Paraitinga após a enchente de 2010.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Em 2012, após o sucesso obtido no ano anterior, o Carnaval de São Luiz do Paraitinga voltou a ser comemorado seguindo as mesmas estratégias já aplicadas. O Carnaval de São Luiz do Paraitinga é intitulado “Carnaval da Amora em Flor”, em referência à marchinha do Bloco Juca Teles do Sertão das Cotias. Nos materiais distribuídos estavam estampados a hospitalidade e boa recepção dos cidadãos luizenses, além de desejar bons votos aos foliões: “Amora em flor- Semeies amores, cores e fitas, e colherás flores em chita” (SILVA; VIEIRA, 2012). Segundo Prado Santos (2014), o movimento de turistas no município apresentou uma ascensão a partir de 2012, após a finalização de etapas parciais do processo de reconstrução do Centro Histórico e a recuperação da paisagem e de serviços de recepção turística.

No ano de 2013, uma polêmica colocou o Carnaval de São Luiz do Paraitinga em evidência. Nesta ocasião, a festividade seria patrocinada por uma cervejaria, a qual seria responsável com materiais de divulgação e parte da infraestrutura. Entretanto, havia sido noticiado a instalação de uma estrutura de tenda, onde o acesso seria concedido apenas a foliões que comprassem uma pulseira. Neste espaço seriam realizadas apresentações de atrações especiais, como cantores de MPB, *funk* carioca e um *dj* internacional. Este fato levou a uma comoção em redes sociais por parte de admiradores e foliões do tradicional carnaval de marchinhas do município, que acreditavam que haveria uma descaracterização da folia luizense. Com este acontecimento, os gestores municipais negaram a aprovação desta campanha, gerando a necessidade de adequar os materiais por parte da empresa patrocinadora. Após esse fato, São Luiz do Paraitinga nunca mais contou com o patrocínio de alguma grande empresa.

Em 2014, é assinada a Lei Municipal nº. 1.679, de 11 de abril, que declarou o Carnaval de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga como “Patrimônio Imaterial Histórico e Cultural” do município. Entretanto, a validade desta declaração ainda se limita à esta esfera, não ocorrendo seu registro pelo IPHAN como patrimônio imaterial nacional. Entretanto, para que fossem implementadas políticas para a efetiva proteção do patrimônio em escala nacional por meio do IPHAN, deveriam ser criadas normativas legais, mas são desconhecidas a realização destas medidas no município (ALUCCI, 2015).

Em 2015, o Carnaval de São Luiz do Paraitinga passou por um novo conflito. Foi anunciado e aberto um processo de licitação para a terceirização do carnaval do município. Após anunciada a empresa vencedora, o processo licitatório foi cancelado e a Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga assumiu a organização do Carnaval de Marchinhas nas vésperas de sua realização. Entretanto, este ano foi marcado por ser o primeiro após a reconstrução da Igreja Matriz de São Luiz de Tolosa, a qual conta atualmente com um pequeno museu que preserva os remanescentes da construção em taipa de pilão.

Imagem 1 - Igreja Matriz de São Luiz de Tolosa reconstruída (dir.) e seu interior (esq.).



Fonte: Acervo dos autores, 2015

Estes eventos iniciaram uma discussão sob a quem caberia a responsabilidade de organizar e realizar o Carnaval de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga. Segundo Eduardo Coelho⁷, Diretor de Turismo de São Luiz do Paraitinga, a organização do carnaval gera diversos custos para a Prefeitura Municipal e representa quase a totalidade do orçamento destinado a pasta pela qual é responsável. Ademais, não há retornos financeiros favoráveis aos cofres públicos, mesmo permitindo uma melhor circulação monetária para os cidadãos luitenses. Para Benito Campos e Negão dos Santos, a terceirização é essencial, desde que respeite as características do Carnaval de Marchinhas.

Em janeiro de 2016, às vésperas do Carnaval, o Rio Paraitinga voltou a transbordar em São Luiz do Paraitinga, atingindo uma marca de, aproximadamente, 5m acima de seu nível habitual, uma das maiores marcas desde a trágica enchente de 2010. Em situação de perigo, 150 pessoas foram retiradas de áreas de risco e levadas para alojamentos ou casas de familiares. Durante esse período, o município realizava o 31º Festival de Marchinhas, evento que celebra o ritmo musical predominante na cidade durante esta festa popular. Entretanto, as

⁷ Através de entrevista concedida aos pesquisadores em 12 de agosto de 2015

comemorações e a programação oficial do Festival e do Carnaval de São Luiz do Paraitinga de 2016 foram mantidas.

Em São Luiz do Paraitinga observou-se a realização de diversas festas privadas e o uso de sacadas de construções históricas como “camarotes”. Alguns desses exemplos eram comercializados como parte integrante de pacotes turísticos para o Carnaval do município, o que evidencia certa elitização desta festividade. Nesses espaços não se observava a exclusividade das marchinhas carnavalescas, as quais são solicitadas no Manual do Folião⁸.

Embora alguns blocos carnavalescos tenham se apresentado em outras localidades, comerciantes e ambulantes luizenses continuaram a auferir lucros, os quais são obtidos, principalmente, durante esta época do ano. Assim, conforme aponta Prado Santos (2015), ocorre uma apropriação cultural das manifestações durante o carnaval por parte de turistas, uma vez que a população local é cada vez menos protagonista da festa e busca o ganho monetário de alguma maneira, afastando-se cada vez mais desta festividade, gerando também um maior estranhamento no contato entre visitantes e visitados

É importante destacar que novos artistas, de uma nova geração, surgiram e são considerados uma esperança na permanência e permuta entre o novo e o tradicional. Desta forma, nota-se que o município se readaptou às atuais dinâmicas culturais e turísticas, ao passar por um processo, considerado por seus principais agentes, natural e legítimo de transformações, que apenas foi acelerado por meio da enchente. Embora as políticas de preservação e educação patrimonial para a comunidade local e visitantes ainda aparentam ser frágeis, observa-se que os artistas responsáveis por esta festa popular continuam ativos.

6. CONCLUSÃO

Considerando o patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga, observa-se que a patrimonialização dos elementos materiais que formam a identidade coletiva local, juntamente com os componentes imateriais, foi um dos principais fatores que permitiram o desenvolvimento da atividade turística no município. Tal processo deu-se, principalmente, por meio do tombamento em diferentes esferas. Entretanto, o desenvolvimento do Turismo na cidade corroborou para que as práticas e manifestações culturais, mas também com o conjunto arquitetônico, passassem por um forte processo de transformações e descaracterização. Assim, pode-se gerar a reflexão sobre a real eficácia dos processos de tombamento e registro de imaterialidades, uma vez que a exploração destes bens está sob o domínio do mercado turístico no atual sistema capitalista. Ademais, percebe-se que existe um número maior de políticas de preservação do patrimônio arquitetônico quando comparado com o patrimônio imaterial, o que o deixa mais vulnerável à exploração comercial.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de se planejar estratégias de interpretação do patrimônio e educação patrimonial para a comunidade local e visitantes, a fim de preservar os remanescentes históricos do município. Deste modo, vê-se a importância da elaboração de políticas públicas culturais e educacionais a fim de se preservar os aspectos históricos de São Luiz do Paraitinga e reaproximar o luizense das festividades do Carnaval. Estas políticas existem, porém, devem ser reavaliadas com frequência e readaptadas conforme as transformações em curso.

⁸ A fim de estabelecer estratégias para a educação patrimonial dos foliões de São Luiz do Paraitinga foi criado o “Manual do Folião”, o qual apresenta “Os 10 Mandamentos do Folião”. Este material é distribuído através panfletos encontrados em diversos estabelecimentos comerciais.

Foi observada uma aceleração dos processos de espetacularização e descaracterização da cultura como efeitos da enchente do Rio Paraitinga em 2010, já que se nota uma busca pela profissionalização do Carnaval de Marchinhas. Entretanto, notou-se que os processos supracitados já eram observados antes deste fenômeno hidrológico. Atenta-se que diversos blocos passaram a procurar formas para monetizar suas atividades através de apresentações em outros municípios e em casas noturnas, sendo uma oportunidade para se fortalecer a autonomia dessas agremiações. Porém, estes blocos ainda dependem de estruturas cedidas pela Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga para realizarem seus desfiles no município de origem.

Em relação ao posicionamento referente aos riscos desta migração destes blocos, todos os atores entrevistados afirmam acreditar que este fato é positivo, já que permite uma melhor distribuição dos turistas e visitantes por toda região do Vale do Paraíba, permitindo o fortalecimento da regionalização do turismo, além de fortalecer a legitimidade do Carnaval de São Luiz do Paraitinga. Entretanto, nota-se que estes personagens apresentam ganhos financeiros, uma vez que suas manifestações culturais passaram por um processo de mercantilização, sendo considerados produtos que poderiam ser exportados para outras localidades. Mesmo assim, conforme a visão destes personagens, este processo é legítimo.

Observa-se também um dilema de ordem econômica no que tange à organização do Carnaval, uma vez que os gestores municipais apontam que é feito um grande investimento por parte da Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga, investimento este que não retorna diretamente aos cofres públicos. Contudo, é notado que o evento gera renda para comerciantes e outros cidadãos através do aluguel temporário de residências, por exemplo. Deste modo, vê-se um conflito entre outros atores responsáveis pelo carnaval, como músicos, compositores e artistas locais, e os gestores municipais relacionados à responsabilidade pela organização desta festa popular.

Considera-se que o intervalo entre esta pesquisa e a enchente representou um curto prazo para observação, sendo possível analisar a realidade de São Luiz do Paraitinga em um período mais distante deste acontecimento climático para reavaliar possíveis novas consequências decorrente deste fato. Notou-se também que as enchentes já registraram grandes transformações na história do município, o qual passou por diversas mudanças para se (re)adaptar às dinâmicas atuais.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J de. (1978). *Foliões: Festa em São Luiz do Paraitinga na passagem do século (1888-1918)* (Tesis doctoral). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Allucci, R. R. (2015). *Carnaval de São Luiz do Paraitinga: conflito entre isolamento e abertura da cidade* (Tesis de maestria). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Barretto, M. (1995). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas, Papirus.
- Barretto, M. (2006). *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus.
- Beni, M. C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac.

- Bonadio, L., & Cardilli, J. (5 de enero de 2010). Cancelamento do Carnaval de São Luiz do Paraitinga trará prejuízo de R\$20 milhões. *Vale Independente*. Recuperado en: <https://valeindependente.wordpress.com/2010/01/05/cancelamento-do-carnaval-em-sao-luiz-do-paraitinga-trara-prejuizo-de-r-20-mi/>.
- Caponero, M. C., & Leite, E. (2010). Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. *Patrimônio: Lazer & Turismo*, Santos, 7 (10), 99-113.
- Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. (1982). *São Luiz do Paraitinga: Revitalização do Centro Histórico*. São Paulo.
- Correa, F. de C. G. (2010). *O renascimento de São Luiz do Paraitinga* (Tesis de grado). Departamento de Comunicação Social, Universidade de Taubaté, Taubaté.
- Costa, F. R. (2014). *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: Senac.
- Damatta, R. (1997). *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Decreto nº 3.551. *Diario Oficial de la Republica Federativa de Brasil*, Brasília, Brasil, 04 de agosto de 2000. Disponible en: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm.
- Delgado, A. K. C. (2012). O carnaval como elemento identitário e atrativo turístico: análise do projeto folia de rua em João Pessoa (PB). *Cultur - Revista de Cultura e Turismo*, 6 (4), 37-55.
- Dencker, A. de F. M. (1998). *Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo, Futura.
- Dias, R. (2006). *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva.
- Funari, P. P., & Pinsky, J. (2012). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto.
- Gonçalves, J. R. (1988). Autenticidade, Memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. *Estudos Históricos*, 1 (2), 264-275.
- Hobsbawm, E. (1997). Introdução: A invenção das tradições. En E. Hobsbawm, & T. Ranger (coord.). *A invenção das tradições*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, pp. 9-23.
- Luchiari, M. T. D. P., & Santos, C. M. P. (2005). A espetacularização do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga-SP. Disponible en <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/214>.
- Laraia, R. de B. (1986). *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.
- Leite, A. L. M. da S. (2014). *A esfinge de São Luiz do Paraitinga: a (in)sustentabilidade do carnaval* (Tesis de maestria). Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista.
- Melhado, N. (07 de enero de 2015). São Luiz do Paraitinga abre licitação para terceirizar o carnaval de 2015. *GI*. Recuperado en <http://g1.globo.com/sp/vale-doparaiba->

regiao/noticia/2015/01/sao-luiz-do-paraitinga-abre-licitacao-para-terceirizar-o-carnaval2015.html.

- Mesentier, L. M. de. (2005). Patrimônio urbano, construção da memória e da cidadania. *Revista Vivência*, 28 (1), 167-177.
- Moraes, S. G. de. (2010). *Do rabo e chifre às marchinhas: Como uma reportagem da Rede Globo interferiu na criação do Carnaval de São Luiz do Paraitinga (SP)* (Tesis de maestria). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo.
- Munhoz, J. C. (2013). *A cartografia temática aplicada ao turismo e a sua fruição no município de São Luiz do Paraitinga (SP)* (Tesis de maestria). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Petroni, P. (1959). A região de São Luiz do Paraitinga. *Revista Brasileira de Geografia*, 1 (3), 82-112.
- Prado Santos, C. M. (2006). *O reencantamento das cidades: tempo e espaço na Memória do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga/SP* (Tesis de maestria). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas.
- Prado Santos, C. M. (2014). *A modernização do passado: a reconstrução e a refuncionalização do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga* (Tesis doctoral). Departamento de Geografia, Filosofia, Letras e Ciências /Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pupo, R. (17 de enero de 2013). Funk vira polêmica no carnaval de São Luiz do Paraitinga. *O Estado de São Paulo*. Recuperado en <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,funk-vira-polemica-no-carnaval-de-sao-luiz-doparaitinga,985431>.
- Rodrigues, J. E. R. (2012). Aspectos polêmicos em torno do patrimônio cultural. En M. P. de S. MIRANDA, & J. E. R. RODRIGUES. *Estudos de direito do patrimônio cultural*. Belo Horizonte: Fórum.
- Prefeitura Municipal de São Luiz Do Paraitinga. (2014). *Decreto nº 10*. Recuperado en <http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/wpcontent/uploads/2014/02/Decreto-10Carnaval.pdf>.
- Silva, D. L., & Vieira, M. A. F. do A. (2012). *São Luiz do Paraitinga sem rabo e sem chifre: A evolução do carnaval das marchinhas na terra de Juca Teles do Sertão das Cotias*.
- Teixeira, M. F., & TEIXEIRA, S. K. (2014). Festividades: representações simbólicas no turismo brasileiro. *Turismo e Sociedade*, 7 (1), 118-134.
- Tylor, E. (1971). *Primitive Culture*. Londres: John Mursay & Co..
- Valverde, O. (1967). A fazenda de café escravocrata, no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, 29 (1), 37-81.